

O SAPO

Semanario litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERSOS

ANNO I

Redacção
R. 15 de Novembro, 43
..oφo..

CURITYBA, 13 DE MARÇO DE 1898

Assignaturas
Mensal. 1\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nr. 2

EXPEDIENTE

Numero do dia 300 rs.
Numero atrasado 500 rs.

O *Sapo* aceita a collaboração dos estudiosos.

Não se restitue originaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigidas á Livraria Economica, rua 15 de Novembro n. 43.



Nos

« Zola disse algures, em um dos seus livros de combate, que á litteratura deve um moço lançar-se como quem se atira a um rio para aprender a nadar. »

Com a apresentação que se dignou fazer o nosso illustre confrade Emiliano Pernetta do nosso modesto periodico, recebemos a sagração para as lutas á que nos destinamos.

Demos o nosso primeiro passo por entre aclamações sinceras.

A nossa alegria é grande e o nosso reconhecimento maior ainda pela maneira altruisticamente nobre, mercedamente louvavel, dos nossos patricios, por terem da melhor bôa vontade recebido a nossa tentativa.

Começamos agora, reconhecemos as difficuldades com que

temos de lutar n'essa tão sublime quão ingrata vida litteraria, porem, confiantes na força de vontade que possuímos e estamos certos não nos abandonará, saberemos corresponder a expectativa de todos aquelles que se dignarem acompanhar os nossos passos.

Rapazes sequiosos de instrucção, esta luz benefica de todos os tempos, havemos de empregar todos os esforços possiveis para que o *Sapo* sempre possa hombra-se de um modo digno com os seus collegas de luta.

Não vemos n'esta tentativa audaciosa talvez, meios lucrativos; pelo contrario, vemos somente n'ella uma Escola onde altivamente daremos as nossas licções, bôas ou más.

Supportaremos a critica infallivel, mas para ella os nossos ouvidos estarão sempre fechados, porque estamos certos, partirá de meia duzia de imbecis, chatos burguezes, que não sabem avaliar o sublime!

Para estes a nossa commiserção.

LEOCADIO CORREIA.



Na agonia

O teu olhar de Santa é quem me guia
Languido, morto como a luz de um cyrio..
E' quem me leva a noute da agonia
Me illuminando a senda do martyrio.

E soffro, padeço e vou resignado
Trilhando sempre a estrada que conduz
O filho desta vida expatriado
Ao Céu ! A' Gloria ! A' Patria de Jesus !

LEITE JUNIOR.

Expressões

A «Gazeta do Povo,» apreciadissimo diario da Capital, assim nos recebeu :

O SAPO

Recebemos o primeiro numero deste interessante jornal, que traz um bello artigo de apresentação de Emiliano Pernetta.

O texto é variadissimo, trazendo uma parte litteraria attraente e variada.

Agradecendo a visita do esperançoso periodico, desejamos que os seus dignos redactores continuem firmes na empreitada em que se metteram.

Bioletes

Para te dar um bouquet
Colher quizera as estrellas.
Talvez, que por meio dellas
Se esclarecesse o *porque* !...
Colher quizera as estrellas
Para te dar um bouquet.

Deixa perfumes no ar
A lourita, quando falla !
E, se alguém ousa fital-a
Fica preso em seu olhar !
A lourita, quando falla
Deixa perfumes no ar,...

Me chamão para brincar...
Esse teus labios vermelhos !
Aqui me tens de joelhos,
Correndo pelo luar.
Esse teus labios vermelhos
Me chamão para brincar !

LEOCADIO CORREIA

1898.

Espalha-se...

...que o Viriato com o casamento prometteu ficar homem

serio, abandonando de vez a mentira ;

...que no obrigado passeio que fazem os carros de casamento pela rua 15, muita gente em um dos ultimos procurou descobrir o noivo e não conseguiram ;

...que certa mocinha ficou contentissima ao pegar no « *Sapo* ; »

...que o *cavagnac* do Eugeni-
nho, tem progredido á ponto de ofuscar os redactores do... ;

...que o Luizinho devolveo o *Sapo* por ser um animal... asqueroso ;

...que o *Sapo* não tem relação alguma com o bichinho de nho Néco ;

...que o Leopoldino, deu para fallar hespanhol gago que ninguém pode com elle : — Mi... ro... u... na... bella... mu... cha... cha. ...que o Gaspar pelo carnava-
l foi de uma energia assombrosa ;

...que o Duca está voltando aos bellos tempos passados ;

...que o Tarquinio falla em voltar para Rosarió por não ter sido aqui comprehendido ;

...que a Escola do Seculo, vai fazer nova colheita nos portões do Passeio Publico ;

...que o Toribio breve partirá para Bello Horizonte onde fundará o Club Modelo 2° ;

...que o Gostoso dissera : — que diabo é dez tostões por mez ;

...que a firma Leal, Bueno & Comp. é a mais original que tem aparecido ;

...que o sol nasce para todos, menos para os que não são assignantes do *Sapo* ;

...que o Liberato tomou a peito os bonds...

...que todas as tardes no Passeio Publico, em falta de outras, os sapos executam peças maviosissimas ;

...que a vida é esta, como tudo mais é nada ;

...que o Romario já tem gabinete...

SÀ-PINHO

(Leocadio Correia)

Triolet

I

Violeta, oh ! flor mimosa,
Quero aspirar teu perfume !...
Porque és tu tão medrosa,

Violeta, oh ! flor mimosa ?
Assim serás mariposa
Que por fim chega-se ao lume...
Violeta, oh ! flor mimosa,
Quero aspirar teu perfume !...

LEOCADIO CORREIA

1897.

Serpentinaç

Saúde e fraternidade, minha prima.

Conforme eu previ na noite em que estive em tua casa, o escandalo já arrenbentou, já explodiu com grande estardalhaço !

Mas eu bem disse ao Leocadinho e ao Nino que não se metessem em camisa de onze varas ; que atirassem á margem a idéa de publicar jornal : em summa, que deixassem em paz a inoffensiva e pacata humanidade.

Mas qual ! Ao escutarem este conselho de amigo, que tem no costado grandes matas de experiencias, voltaram-me o rosto e zás ! — muxoxo p'ra frente.

Mas deixem estar, guryes de uma figa ; deixem estar que hão de se arrepender mais cedo ou mais tarde.

O escandalo, como disse, já appareceu com o primeiro numero da folha.

O caso deu-se assim, minha prima : na rua onde eu moro reside um honrado pae de familia, que eleva ao ultimo degráo o escrupulo na educação ministrada em seu lar.

Absolutamente não admitte que as suas filhas, tres bellas e intelligentes raparigas, leiam senão livros de resa.

Diz o velhote que os romances e sobretudo os jornaes de hoje são um ninho de cousas immoraes e por consequencia um perigo para as donzellas.

Para elle não ha hoje livro innocente, digno de ser confiado ás mãos castas de uma moça inexperiente ; por isso só permite que entrem em casa a Cartilha do Padre Bernardo, as Horas Marianas e todos os mais livros que como estes, rescendem á agua benta.

No domingo o meu honrado visinho deixou mais cedo a jogatina do Club. Entrando em casa

inesperadamente, viu a Ciloca esconder soffregamente alguma cousa...

Mas o visinho, que anda com a pulga atraz da orelha e que é esperto como um raio, percebeu o movimento e teve uma nitida intuição. Approximando-se bruscamente, punhos cerrados e bengala em posição hostil, berrou :

— Já sei !... já sei que sahiu hoje mais uma patifaria ! Mas por mil raios juro que não me entrará isso em casa ! E, dirigindo-se á Ciloca, que tremia lá n'um angulo da sala illuminada por um grande candelabro, bradou :

— Quero ver isso já e já !

— Anda, mostra-me essa porcaria ! Bota *O Sapo* p'ra fóra quero reduzil-o em mil pedaços !

E a timida Ciloca, em vista da attitude bellicosa do papá, tirou constrangidamente *O Sapo* do seio, onde havia occultado, e o entregou ao velhote que, enfurecido, deitando chispas de cólera pelos grandes olhos escancarados, reduziu em tiras *O Sapo* da Ciloca !

Como eu previ minha prima, o escandalo já começou.

Mas é bem feito ! Estou vingado !

Já que não quizeram ouvir o meu conselho, dancem agora na corda bamba !

E' bem feito !

E, para mais aggravar a situação, minha prima, disse-me o Billo que o Leocadinho e o Nino, directores d' *O Sapo*, receberam um mundo de desaforos por meio de uma carta anonyma, em que o autor lhes promete uma trovada de cacete.

E' bem feito !

Quem não quer ser lobo...

Portanto, aguentem-se no balanço !

Adeus, minha prima.

Saudades de

NINIVE.

Notaç

No domingo que passou
Houve festa de allemão ;
Os ditos correram ruas,
N'uma enorme procissão !

Oh! gatinha devertida,
Amantetica da cerveja;
Teus patricios, lá na terra,
Estão morrendo de... inveja!

Trabalhão, isto é verdade,
Mas quando tirão o dia
Ninguem os pode aguentar...
Tal é a sua *alegria*.

O Oliveira casou-se,
Acreditem (não mentio).
Elle anda todo sizudo,
Já tomou outro feítio...

Convidou muitos rapazes
Para o baile em regosijo,
E, lá p'ras tantas da noite,
—Rua, cacetes!... exijo!

No mesmo dia *um menino*
Recebeu-se em matrimonio.
Dias depois amuado
na rua 15... demonio!...

São destas cousas da vida
Que todos nós conhecemos:
Depois de tudo passado
Nós nos arrependemos.

JANOTA.

De Bicycleette

E' exquisito o diabo do Horacio.

Conheço-o ha dois annos com certeza e já ha cinco que elle namora a Nhasita...

E o namoro? Mais exquisito ainda.

O pobre Horacio não exige muito:

Quer vel-a sómente, devoral-a com os seus ternos olhos de moço doentio...

Quantas vezes não o encontrei nos « Puritanos » (antes do incendio e depois mesmo) encostado a uma porta, absorto, besta, embebido na contemplação da Nhasita que dançava airoosamente com o Gostoso?!...

Quantas veses não o encontro a caminho do Batel, só para lobrigar o rosto palido da Nhasita?!...

E com isto elle contenta-se. Torna-se alegre, franco, é todo offerecimentos, todo delicadesa é todo... *schopps*...

Tenho pena do Horacio, pois estou quasi jurando que ella não o conhece e cumprimenta-o como cuprimentaria o Imperador da Austria se por aqui pasasse...

No entanto a Nhasita é fria. Morena, (e bem) cabellos pretos, olhinhos (ahi é que é) provocadores e maliciosos, vivos como os do rato e espertos como os da raposa, dentes bellissimos, com algumas ourificações nos incisivos e pequenos molares superiores. (certamente obra do Catta Preta.) Bocca que convidabei-jos quentes e demorados. Corpo pequeno, cintura de anjo, pé de formiga... (naturalmente deve ser pequeno nunca o vi)

Mas qual. Tudo isto é mentira. Nhasita é fria, muito fria, honrosa até. Mas... tem um *que...* um *que...* que é a historia...

Uma noite destas encontrei o Horacio no Queiroz, saboreando um vermouthe.

A minha chegada, correio elle muito alegre ao meo encontro. Contra o seo costume instou para que eu *bebesse* alguma cousa.

— Não quero, homem. Já sei que viste hoje o passarinho verde; temos portanto grossa caceateação e eu não tenho palpito de aguentar-te, disse-lhe troçando.

— Ah filho! Não me fale assim...

Imagina você que ia passando em frente ao Correia Boticario e dou com ella, com a minha *sympathica*, com a Nhasita, comprehendes?!...

— E aos pois?...

— Ora bolas! Não deboche o caso que elle é serio! exclama furioso o Horacio, accendendome dois olhos vermelhos e feios...

Em seguida, no mesmo tom primitivo sereno e calmo:

— Ella disse-me: Boa noite, seo Horacio...

— Grande *bisca* ella conhece, hein? disse-lhe interrompendo.

— Quer saber uma cousa? Com homens sem sentimentos; com homens desconhecedores do Bello, do poetico, do anathema *stygmatisador* e *alvinitente* do Desespero e do Abandono; do amor caudal e plastico, dos cinerarios fluido e nevroticos, onde a magnificencia erotica do sonambulismo hybridó e acetico marca aurifulgentemente a segunda epoca de Satan, não se deve con-

fiar os segredos de um coração apaixonado!!... disse-me o Horacio furioso, espumando de raiva e já querendo brigar, tanto que o Affonso do Queiroz (socio) surgiu não sei d'onde empunhando enorme *porrete*, sem entre-tando provocar ninguem. (ao contrario do Tito...)

Fiquei *bexta*. Nunca ouvi tantas asneiras como as que torrencialmente pronunciara o Horacio! E que raivoso estava elle! O seo risosinho *alvar* fôra substituido por uma carranca mais feia que a do Gabriel Pereira...

Ha quatro dias vinha eu do Batél no Bond das 7. Replecto como vinha, só restava por favor, um unico logarzinho a minha direita.

Duas pancadas. Vibrou a desafinada campainha collocada ao centro do tecto do bond, gyrou enferrujadamente o *bréque*, produzindo um *guincho* aborrecido, e a burrada estaqueou.

Quem havia de entrar? O Horacio.

Sentou-se bem juntinho á mim, beliscou-me fortemente a perna e disse-me rindo: Você sempre é bem ordinario...

Eu não, filho, você é que anda agora cheio de quenturas...

Dum. dum. Sôa novamente a campainha, range pesadamente o *bréque* e para o bond.

Quem havia de entrar? A Nhasita e a prima...

O Horacio inchou. Seus olhos ternos de moço doentio adquiriram um brilho selvagem e o seo sorriso significava tudo quanto havia de mais *alvar*...

— Oh seo Horacio. Muito agradecida. O Sr. se encommo-dando por minha causa, disse a Nhasita agradecendo, depois que o Horacio e eu, cedemos-lhe logar a ella e a sua prima.

O Horacio derreteu-se:

— Oh! Excellentissima! Incommo-dado? Nenhum. Tenho certeza que V. Ex., em identicas condições, faria o mesmo a este vosso humilde servo, não é verdade?!...

Rodou pesadamente o bond e inutil é dizer que arrumei-lhe com toda a força dois terríveis penicões...

RENATO.

Março — 98.

Tae...

Ao T. GRANDE

« Inchado amarello e vivo... »
Tambem anda um tal pitanga
Coitado ! se faz altivo...
Por não poder com a canga.

Mas que vida será esta !
Que o traz em constante zanga...
Se até a musa elle empresta
Para servir de capanga !...

Oh ! T. Grande adoravel
Não levantes tanto a vista
Com ares de muito affavel...

E's um bom repentista,
Porem, um mão emigrante
Abaixa portanto a-crista...

ZAG.

O Poeta

As moças de sua Aldeia o adoravam.

Elle n'unca soube retribuir essa adoração.

Nunca descobrio n'uma só mulher encantos para fazer brilhar nos versos que escrevia.

A formosa Edemee, occultamente votava-lhe um amor immenso como a indiferença que elle votava a todas as mulheres.

Tarde em penumbra.

O perfume silvestre do prado florido, era a alma das imaginações ardentes do Poeta, que voltava para a sua choupana com o cerebro transbordando de poesia.

Edemee confiada em sua rara belleza, estimulada pelo indifferentismo do Poeta e cedendo aos impulsos de seu peito oprimido, o esperou.

Em frente ao casebre de Mario, havia um banco de madeira tosca, debaixo de frondosas arvoredos, onde á noite elle se inspirava invocando para seos versos, o perfume das flores e os raios do Luar.

Edemee sentada ao banco for-

java uma lucta titanica contra o frio coração do homem que adorava.

— Mario

— Edemee.

— Esperava-te para pedir-te uns versos para os meos annos : faça-os amanhã.

--Desculpe-me, Edemee, nunca pude entrelaçar um nome de mulher nos versos que compo-

— Ah ! porque tanta aversão ao nosso sexo tens ?

— Não sei.

— Nunca amaste ?

— Nunca.

— Mas é preciso que ames ; Mario, faze-me feliz que eu te farei ditoso...

Mario não soube resistir aos arroubos de Edemee que com a sua artimanha estudada posta em execução, o convenceo que o homem e especialmente o Poeta, não pode viver feliz sem o amor de uma mulher.

A Lua esguia-se magestosa, espalhando seos raios pela campina florida.

Ouvio-se no religioso silencio que envolvia o mundo o estalar de um beijo e um suspiro entrecortado...

Quem é neste mundo capaz de resistir á uma mulher bonita, quando esta leva a insistência ao ponto de nos puchar pela aba do paletot ! ?...

LEITE JUNIOR.

Todos caçam

Abandonaram as fileiras dos solteirões, no dia 6 do corrente, os nossos distinctos amigos e assignantes, Viriato C. Oliveira e Clodoaldo Dias.

A ambos o Sapo envia as notas mais suaves do seu coa xar, agradecendo a futura participação.

Hieroglyphos

Recebemos a visita dos valentes charadistas — Tico-tico e Ja-

neanes. Ambos nos mandaram a decifração da charada publicada em o nosso primeiro numero, que é a seguinte : Gazeta.

Nos enviaram mais : trabalhos de uma delicadeza a toda prova que apesar de não terem vindos firmados com os verdadeiros nomes, abrimos um parenthesis, esperando que para o futuro não incorrerão n'esta falta.

Pedimos a todos aquelles que quizerem collaborear n'esta secção o especial obsequio de mandarem em seus trabalhos os verdadeiros nomes e apellidos, para ficarmos conhecendo os nossos favorecedores.

Em nosso poder já está o premio que será entregue ao charadista que conseguir decifrar todas as charadas que serão publicadas no corrente mez.

Temos o seguinte :

Enygma

D'Allemanha certo rio
As direitas meu leitor,
As avessas armadilha
Usada p'lo pescador.

Tico-Tico

Logogriphe

Nas florestas brazileiras
Encontrareis com certeza

3, 4, 10, 4, 8

Uma planta bem catita
Prodigio da natureza.

6, 2, 4, 1, 5

E preparam desta planta
Uma bebida excellente

1, 8, 4, 8, 6, 8

Que tem gosto d'uma fructa
Que não pega de semente

7, 9, 10

Isto tudo que te digo
Até juro ser verdade ;
Pois um moço de criterio
Me contou nesta cidade.

Zago.

Charada

Esta mora na Inglaterra — I
Esta em Phyladelphia está — I
Esta vive em Marajó — I
Ou então em Maracá.

E todas ellas reunidas
Talvez morem na Beocia,
Pois são o nome de duas
Rainhas da Cappadocia !

L. S. S. S.

Prevenimos aos nossos collaboradores que os trabalhos para esta secção devem ser enviados até as Quartas-Feiras.